



A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Carolina Ferreira Lopes
karolinaferreira107@icloud.com
Márcia Flauyza Oliveira Marques
marciamarques2019@icloud.com
Graduandas em Pedagogia
UEG UnU Jussara
PIBID/Pedagogia
Wilson de Sousa Gomes¹

RESUMO: O ensino da leitura e da escrita requer alguns processos para que ele ocorra de forma assertiva e comprometedor. Com o intuito de desbravar sobre esse processo da educação, foi escolhido o tema: a consciência fonológica na educação infantil afim de demonstrar a importância de se compreender sobre o referente assunto. Este processo pode ser dividido em três níveis sendo o nível fonêmica, a silábica e a intrassilábica. Durante todo o desenvolvimento da criança, o papel dos docentes e dos responsáveis no processo é fundamental para que o aluno consiga atingir os objetivos que a fase da consciência fonológica propõe para a criança. Nesta fase a criança identifica e discrimina os sons em geral entendendo que cada palavra representa um tipo de som. É válido ressaltar que a consciência fonológica não deve ser confundida com método fônico à uma memorização mecânica de uma palavra mas sim como um processo da leitura importante no desenvolvimento educacional. Se embasando na autora Magda Soares, será proposto a reflexão do desenvolvimento fonológico, bem como possíveis atividades para serem trabalhadas com a criança na sala de aula. O artigo será de cunho bibliográfico com análises de experiências vividas em campo em uma escola situada na cidade de Jussara- Goiás. Em suma será explorado o processo da aquisição da consciência fonológica, o desenvolvimento ocorrido no processo da aquisição e o conhecimento dos sons de acordo com o processo fonológico pensando sempre no processo em que a criança se encontra respeitando o seu desenvolvimento individual e trazendo o lúdico com o intuito da criança atingir êxito no percurso escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Consciência fonológica. Importância da identificação dos sons.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A educação infantil é uma etapa no processo estudantil que requer do docente muito

¹ Doutor em História UFG (2021). Docente de Ensino Superior da Universidade Estadual de Goiás. Email:wilson.gomes@ueg.br. Orientador da Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).



II Encontro de Educação Histórica e Diversidade

ISSN
2965-6974

Campus
Cora Coralina
UnU - Jussara



Universidade
Estadual de Goiás

desempenho, conhecimento e criatividade. Nesta etapa é preciso que ocorra a chamada mediação pedagógica. É uma ação / proposta de motivar o aluno a buscar e expor o seu conhecimento. Na educação infantil, essa mediação precisa ser melhor melhor avaliada possível, pois, cabe ao profissional da educação compreender que as crianças possuem etapas no seu processo evolutivo e que essas etapas devem ser observadas e respeitadas.

Assim, dentre as diversas fases de formação que a criança passa, aqui será destacado a fase da consciência fonológica. Nela, é o período onde a criança começa a identificar os fonemas. Com isso, por exemplo, quando uma criança ouve uma história, mesmo que ainda não seja alfabetizada ela presta atenção no significado que as palavras possuem. Sem saber que esses sons por sua vez formam um aglomerado de palavras escritas, porquê não compreendem ainda a cadeia sonora que corresponde esses significados, a criança compreende que falar, pensar e representar possui uma interligação.

Segundo Magda Soares (2020 e 2006), a consciência fonológica é a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala. A habilidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, se dá quando a criança distingue por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas. Com isso, deve-se mencionar ainda que na consciência fonológica, a criança passa por níveis até que ela chegue ao princípio alfabético, o momento em que ela alcança a condição de usar as associações de letras e sons, para ler ou escrever palavras.

O processo ocorre da seguinte maneira: Primeiro a criança passa pela chamada consciência Lexial onde o aluno compreende que a palavra é uma cadeia de sons, em seguida, percorre pela consciência silábica, onde ela compreende que as palavras podem ser segmentadas em sílabas e por fim, ela se encontra na consciência fonêmica, momento onde as sílabas são constituídas de pequenos sons os denominados fonemas (SOARES, 2020 e 2006).

É imprescindível portanto, dizer que a aprendizagem das letras está comumente ligada a consciência fonológica. A criança vai compreender que a palavra é formada por uma cadeia sonora e que essa cadeia é formada por um aglomerado de letras / grafemas e assim, consegue compreender a diferença que existe entre o significante e o significado. Ao longo do processo de alfabetização é perceptível que aquilo que se fala e pensa, pode ser representado de forma



gráfica. Logo, o processo de escrita é o momento de aprendizado dos sons, letras e desenvolvimento psicogenético.

DESENVOLVENDO O RELATO

O presente texto está embasado em experiências vividas em sala de aula e na escola campo. Através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID / Pedagogia – Alfabetização, da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Jussara. É experiência qualitativa. Nossa vivência é mediada por materiais diversos tais como vídeos, livros, artigos e outros, que dão suporte para as discussões nos cursos de formação e reuniões de estudo. Todo esse arcabouço é para a compreensão do tema sobre a alfabetização.

Segundo a Política Nacional da Educação:

A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística abrangente que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas na medida em que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas (PNA, 2019, p. 30).

Em complemento na BNCC encontra-se:

Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) (BRASIL, 2010, p. 91).

Estar se apropriando da leitura e da escrita é um processo árduo, porém, não é impossível. Nesse pequeno relato de experiência, deixamos registrado nossos esforços e enfrentamentos de dificuldades. Temos consciência que é preciso estar sempre trabalhando habilidades específicas na construção do conhecimento. Nesse sentido, participar do PIBID durante a formação, no Curso de Pedagogia, foi uma grande chance que ampliar nossa noção sobre alfabetização e trabalhar a consciência fonológica em sala de aula nas ações de intervenções didáticas.

Com isso, nossa experiência se dividiu em três etapas: reuniões semanais. Nesse momento debatíamos as leituras, os vídeos e outros mais. Tivemos a consciência da importância de um bom planejamento de aula. Preparar uma intervenção didática é estar munidas de conhecimento, conteúdos e possíveis situações de sala de aula. A intervenção didática ocorreu no mês de setembro do ano de 2023. Percebemos que ser professor exige muita preparação, leitura de mundo e sociedade. Mesmo que na etapa de observação da sala de aula da escola campo tivéssemos sentido um pouco da sala de aula, estar a frente, realmente é uma outra dimensão.

Na observação em sala de aula foi possível analisar a maneira como a professora titular e de apoio abordam os conteúdos. Percebemos o comportamento da turma, a participação dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados. Anotamos quais foram as principais dificuldades observadas, esse processo de observação permitiu visualizar, mas a aula acontece mesmo é quanto nós, bolsistas assumimos a condução da aula. Não é algo fácil, contudo, o PIBID é um ótimo auxílio.

A participação em sala de aula, sem dúvidas foi uma experiência ímpar e que trouxe um grande enriquecimento no processo de formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UEG UnU de Jussara para as bolsistas do PIBID. Neste momento trabalhamos com as crianças, justamente a consciência fonológica com foco no ensino do som da letra “S”. Para a concretização dessa ação, foi levado à sala de aula material de multimídia, o som, material didático - pedagógico onde nele foi possível passar uma música para as crianças com título: O sapo não lava o pé. Foi trabalhado também através de algumas palavras e figuras que começa com a letra “S”, para a associação e identificação do som desta letra nas palavras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que é exigido do professor (a) um maior trabalho na fase de transição do silábico alfabético para o alfabético. A percepção de mais sons, a discriminação do fonema nas sílabas consiste no trabalho de organizar o pensamento da criança. Seja incentivando a falar e se ouvir, seja lendo as produções, a escrita, ou mesmo repetindo os sons e letras em voz alta, essa fase requer atenção e sensibilidade docente para a efetivação da ação.



II Encontro de Educação Histórica e Diversidade

ISSN
2965-6974

Campus
Cora Coralina
UnU - Jussara



Universidade
Estadual de Goiás

Do silábico com valor sonoro, para o silábico alfabético e alfabético o processo é bem dinâmico. O aluno de modo ágil já vê uma letra para cada fonema. Grande parte da caminhada da alfabetização, será vencida por ou nesse processo. Que precisa ser acompanhado pela consciência fonológica e conhecimento das letras. O caminho para a fluência da escrita e da leitura passa pela capacidade de adquirir consciência fonológica. Logo, o desenvolvimento da alfabetização e do letramento passa por:

- a) Consciência fonológica
- b) Desenvolvimento Psicogenético e
- c) Conhecimento das letras.

O professor / educador para poder planejar suas ações e intervenções, não pode perder esses pontos de vista. E nisso, a ajuda e orientação do professor é fundamental. Uma coisa importante que discutimos é que, a alfabetização deve se dar sempre em contexto de letramento. Por isso as palavras são selecionadas a partir do texto trabalhado anteriormente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental#o-ensinofundamentalno-contexto-da-educacao-basica>. Acesso em: 11 de Novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 11 de Novembro de 2023.

SOARES, Magda Soares. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever*. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

SOARES, Magda. *A questão dos métodos*. São Paulo: Editora contexto, 2016.

SOARES, Magda. *Alfaletrar - Consciência fonológica: fase pré-fonológica* (2006). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tTGGbQhi-_Y&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw&index=8&ab_channel=NOVAESCOLA. Acesso em: 28/09/2023.

SOARES, Magda. *Alfaletrar - Fases silábico-alfabética e alfabética* (2006).



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3I37X9PhqSo&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw&index=7&ab_channel=NVAESCOLA. Acesso em; 28/09/2023.